

Memória da 6ª Reunião do Comitê Gestor de Capacitação

Aos vinte e três dias do mês de agosto, presentes: Clayton Castilho, Viviane Lasmar, Giovanna Palazzi, Gustavo Costa, Helena Araujo, Julio Gonchorosky, Marília Marini, Thais Ferraresi, Ricardo Brochado (ACADEBIO), Silvana Canuto, Fátima Pires Oliveira, Flavia C. Oliveira, Érika F. Pinto, Erismar Rocha, Apoena Figueiroa, Silvio de Souza Junior. Clayton faz a abertura da reunião com a leitura da pauta e imediatamente passa para a Helena que segue com a apresentação da Portaria de Diretrizes para afastamentos de capacitação de longa duração. Helena registra que até o momento apenas a CGPEQ encaminhou as sugestões. Seguem com a leitura na proposta de Portaria e alterações no documento. Após amplo debate o Comitê finaliza uma minuta (documento anexo) a ser apresentado ao Conselho Diretor para deliberação, bem como as seguintes propostas: i) o Comitê Gestor de Capacitação seja a instância de deliberação quanto aos afastamentos de longa duração, ouvida a manifestação da chefia; ii) o Conselho Diretor seja a instância recursal. Salientaram ainda a importância de revisão no regulamento do Comitê tendo em vista o quórum para as deliberações. A pauta referente a Portaria de instrutoria e hora aula ficará para a próxima reunião, uma vez que a área demandante (CGPRO) não está presente. Passam em seguida para o Curso demandado pela CR 3(Itaituba), que é aprovado. Entretanto com a ressalva da necessidade de dialogo da CR3 com as áreas técnicas correlatas às temáticas das capacitações. O Curso de Espécies exóticas é apresentado, a CGPEQ salienta a importância deste evento ser realizado na ACADEBio ou em uma área que possa ser realizado as atividades práticas e acrescentam que terá mais 2 dias de praticas. O curso é aprovado pelo Comitê e a CGGP juntamente com a CGPEQ definirá o local, datas e o compartilhamento dos custos. O Curso de redação oficial é apresentado na sequência. Vários membros se manifestam salientando que a temática é muito importante e deve ser inserida no PAC para um numero maior de servidores. O curso é aprovado com a condicionante da CGGP pesquisar outras empresas e verificar qual melhor se adéqua, tanto pela qualidade quanto pelos custos. Julio sugere incluirmos também um outro curso para elaboração de laudos técnicos com foco em ações judiciais. Os trabalhos neste momento são suspensos com previsão de retorno às 14h30min. O comitê retoma os trabalhos no horário previsto e Julio inicia contextualizando as cooperações existentes para os eventos de capacitação da área de Uso Público. Registra que teremos que discutir neste âmbito quem vai ganhar a bolsa para o curso junto a universidade do Colorado do próximo ano. Segue informando que não existem na casa pessoas capacitadas para trabalhar com visitaçao e uso publico, passando por guardaparques. Diz que a área de visitaçao quer ter um curso de formação de especialistas em visitaçao e uso public. A USAID e a Universidade do Colorado poderão ser parceiras para a realização deste curso. Informa que eles também continuarão ações técnicas. Além disso, comenta que possuímos parceria para toda a montagem do curso, assim como para a elaboração do material técnico e o ICMBio se responsabilizará com o local e em trazer os servidores. Diz que eles já fazem a capacitação dos servidores, nesta área, nos EUA e em alguns países da América Latina e que para isso necessitamos de uma universidade para certificação. Um primeiro contato foi com a UNB, mas podem falar ainda com o IPE, ou com a UNILA. Ricardo segue com a apresentação trazendo o objetivo geral da viagem técnica à Fort Collins – Colorado, qual seja, aprofundar a cooperação entre o ICMBio e o Serviço Florestal EUA (apresentação anexa). No módulo de formação de formadores seriam mais instrutores do ICMBio e menos deles, tendo em vista nossas metodologias internas e por isso o ICMBio se responsabilizaria por este componente. Segue a apresentação comentando a contrapartida do instituto (alimentação, lavanderia e traslado aproximado) para o curso de especialização no próximo ano. Comenta ainda as outras possibilidades de capacitações nesta parceria e apresenta as fotos. Julio diz que fez para o MMA uma apresentação da cooperação com o EUA e segundo a Assessoria Internacional do MMA existe uma triangulação com Moçambique e seria importante ter uma vaga no curso de especialização para este país. Julio registra a recomendação da Universidade do Colorado, para termos um processo de seleção bem detalhado, a fim de garantirmos um bom nível na participação e sugere que seja no Comitê Gestor de Capacitação esta seleção e indicação. Salienta ainda a importância de ter um Comitê Gestor para o curso com a participacao de servidores do ICMBio, da Educacao Corporativa e de área técnica afins. Fala ainda que os

conteúdos estão em fase de finalização e para os alunos que mais se destacarem poderão ter em um estágio numa universidade dos EUA. A assinatura do curso será pela Universidade do Colorado, ICMBio e uma instituição de ensino Brasileira que for selecionada. Ricardo fala que existe um grande interesse em desenvolver materiais em língua portuguesa. Fátima fala da importância de ter pessoas das unidades participando e de convidar OEMAS. Silvana pergunta ao Julio e ao Ricardo como eles consideram os nossos avanços e o que eles viram lá. Julio diz que o grande diferencial é o histórico, a continuidade de um longo trabalho. Silvana fala que os nossos próximos passos são no sentido de um debate filosófico, hoje conquistamos o espaço e temos uma política de desenvolvimento com linhas gerais. Hoje tudo é muito no ímpeto dos gestores atuais. Ainda não temos a filosofia da escola do ICMBio. Temos que ter o regramento da escola para ela ter uma dinâmica própria, construída por todos. Se cada um se apropriar dos espaços da ACADEBio poderemos qualificar ainda mais a utilização e ela será amada por todos, assim como são as academias de diversas instituições públicas. Para que seja parte da cultura, para ser uma capacitação sistemática com planejamento continuado. Silvana registra ainda, a felicidade com relação a maturidade do Comitê para esta temática e para os encaminhamentos. Silvana segue para o próximo ponto com a contextualização e apresentação sobre os Guardaparques e todo o processo de construção desta proposta até este momento e propões que depois deste momento se apresente ao MMA para sensibilizar e definir formas de contratação e buscar a ampliação da nossa força operacional. Apoena apresenta a proposta comentando sobre o nome de guardaparque, que ele não está fechado, mas é o que estamos trabalhando no momento e segue apresentando trazendo o conceito desta categoria segundo a federação internacional de guardaparques. Na sequência apresenta um conjunto de fotografias que mostram os guardaparques desenvolvendo diferentes atribuições. Cita alguns documentos que identificam a necessidade deste servidor de campo. Aberto o debate Julio faz uma sugestão na apresentação de retirar a fala que relaciona o baixo nível educacional com a dificuldade de capacitação. Diz que é inconcebível ser a analista e não ser guardaparque. Sugere ter uma formação básica de guardaparque, ou seja, o chefe dos guardas parques deve ser um analista com esta formação, o nível médio vai tratar com o publico, e ainda um guardaparque com nível auxiliar para as demais atividades de campo. Fatima sugere que se experimente a contratação dos temporários, para se incorporar de forma gradual isso dentro da instituição. A logo prazo uma avaliação poderá contribuir com os ajustes. Temos ainda uma demanda reprimida frente ao grande numero de pessoas de nível auxiliar e médio que irão se aposentar. Julio sugere que os números propostos por ano sejam mais ousados. Apoena salienta que os guardaparques poderá ser um grande ponto de convergência de ideologias das diferentes áreas, mesmo com as diferenças nas decisões da carreira. Esse é um grande anseio dos servidores das unidades. Marília diz que é realmente uma unanimidade esta necessidade, a grande dificuldade estará no como isso se dará. Diz ainda que o perfil dos excedentes do Exército trara um certo perfil, mas que este profissional devera ter múltiplos perfis. Julio exemplifica o guardaparque na figura do Gui do Tamar. Marília critica a possibilidade de formação fora do local de trabalho. Gustavo sugere que pensemos primeiro nas formas de contratação. Julio sugere início imediato com a contratação por intermédio de uma OSCIP para mostrar que dá certo. Giovanna diz que ainda é frágil esta cultura de gestão das UCs nos diversos níveis operacionais. Que a modalidade de contratação vai definir as atuações, podendo ser por diferentes formas. E se preocupa um pouco com as parcerias. Erismas diz que poderia ser priorizada as atribuições para podermos potencializar nossa capacidade de negociação para o MPOG. Clayton diz que se preocupa em termos um foco nas atribuições do servidor que necessitamos e deixar para o Planejamento a definição da forma da contratação. E vê como bem viável a contratação temporária. Silvo apresenta sua preocupação com os servidores que são hoje guardaparques, podendo ser readequado nesta nova carreira. Silvana lê um texto retirado da revista da TAM e resume dizendo que esta bem satisfeita com o grupo porque esse canal do Comitê é um canal legítimo para os temas percolarem dentro das áreas, eao termos um compromisso com a instituição e com nossa tarefa poderemos avançar muito. Ela acredita que devemos tirar a ênfase da apresentação, para não mostrar uma fragmentação nas atribuições, mesmo que cada um se dedique a temas específicos. Silvana salienta que, assim como criamos uma diretriz para a fiscalização, nós temos que criar outras diretrizes, exemplo para a gestão sócio ambiental, incluindo um

programa no PAC para esta formação visando um número maior de servidores. Com relação a forma de contratação, devemos acolher o que for dado pelo MPOG e com isso transformar em idéia e ação interna. A preferência seria para uma contratação leve com um vínculo mais precário, para poder exigir mais do guardaparque e ter menor custo, assim como é no caso dos brigadistas. Não descartando a possibilidade do que vier do planejamento, como por exemplo, vagas para auxiliar. Ela diz que tem a preocupação de que a proposta sofra resistências não bem expostas, advindo do modo de contratação, tendo em vista a consolidação da carreira. Sugere uma conversa com os servidores da associação. Giovanna ressalta o apelo do contrato temporário para a contratação de comunidades locais. Fátima salienta o período da copa e aumento do turismo e a necessidade de inserir a proposta em um contexto macro. Clayton sugere iniciar com o dialogo com o planejamento e tendo alguns pontos mais definidos segue-se para diálogo com a associação. Apoena sugere que alguém possa pesquisar como foi o aumento dos investimentos nas Unidades de Conservação da África do Sul neste período da Copa. Marília diz que a Kátia da CGPEQ esteve na África do Sul pelo PROBIO e possui alguns contatos e outras informações. Marília falara com ela para somar contribuições. O Comitê segue para a definição dos próximos passos - agenda com o MPOG e paralelo mais informações com a Kátia, que devera dialogar com o Apoena. Próxima reunião, com data a ser definida, pauta: i) Portaria de institória (hora aula); ii) apresentação dos valores de execução do PAC. Após, a reunião é encerrada e eu Thais, responsável pela relatoria, finalizo este documento.

Assinaturas dos presentes: